

AS OCORRÊNCIAS DE λίμνη (LAGO) NO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS: A NATUREZA COMO FATOR REVELATÓRIO

Vamberto Marinho de Arruda Junior, Doutorando e Mestre em Teologia Bíblica pela PUC-SP. Graduado e Especialista em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia; Pós-graduando em Formação e gestão em EAD; Modalidades de Ensino EAD; e MBA em Educação e Ensino EAD pela Faculdade Única; membro do grupo de pesquisa: Lepralise do PEPG em Teologia da PUC-SP.

RESUMO

O termo λίμνη (lago) só ocorre em dois livros no Novo Testamento: Lucas e Apocalipse, sendo que, no segundo, apenas descreve um local de punição – lago de fogo. Este artigo por meio de uma análise das ocorrências lucanas do vocábulo (Lc 5,1-2; 8,22-23.33), em primeiro plano e de eventos que aconteceram em cidades próximas (Cafarnaum e Betsaida), em segundo plano, procura verificar qual a importância deste local no ministério de Jesus e como eles (Cristo e o corpo de água) estão ligados. Após investigação, verificou-se que sempre onde λίμνη aparece na narrativa lucana traz uma revelação sobre a identidade e a natureza messiânica de Jesus, seu poder criador e mantenedor da vida. O lago, ambiente de preservação e surgimento de vida, aparece figuradamente como uma sombra do Autor e preservador de toda vida, em Lucas. Dessa forma, os seguidores desse Cristo devem ajudar na preservação das águas, como forma de partilhar, em pequena escala, na ajuda da conservação da vida para esta e futuras gerações.

Palavras-chave: Lucas. Lago. Vida. Messias. Ecologia.

ABSTRACT

The term λίμνη (lake) only occurs in two books in the New Testament: Luke and Revelation, and in the second it only describes a place of punishment - lake of fire. This article, through an analysis of the lucan occurrences of the term (Lk 5,1-2; 8,22-23.33), in the foreground and of events that happened in nearby cities (Capernaum and Betsaida), in the background, seeks to verify which the importance of this location in Jesus' ministry and how they (Christ and the body of water) are linked. After investigation, it was found that wherever λίμνη appears in the Lucan narrative, it brings a revelation about the identity and messianic nature of Jesus, his creative and life-sustaining power. The lake, which is an environment for the preservation and emergence of life, figuratively appears as a shadow of the Author and preserver of all life, in Luke. In this way, the followers of this Christ must help in the preservation of the waters, as a way of sharing, on a small scale, in helping to preserve life for this and future generations.

Keywords: Luke. Lake. Life. Messiah. Ecology.

Considerações Iniciais

Um termo usado somente no Evangelho segundo Lucas e no Apocalipse (No NT, na LXX ocorre em

* E-mail: prvambertojr@gmail.com

Sl 106,35 [na BH é 107,35]; 113,8 [na BH é 114,8]; Ct 7,5 [na BH é 7,4]; 1Mc 11,35; 2Mc 12,16) é o vocábulo traduzido por lago - λίμνη -, sendo que, no Evangelho se refere a um corpo de água específico (chamado nos outros Evangelhos de mar da Galileia) e no Apocalipse é usado para designar um lugar de punição - o lago de fogo. **O lago** - “λίμνη, lago (distinto de θάλασσα para os leitores gentios de Lucas ZERWICK; GROSVENOR, 1974, p. 189, grifo dos autores e tradução nossa).” Trata-se do lago de Genesaré, também conhecido por mar da Galileia e mar de Tiberíades.²

Usando o dicionário de Louw & Nida (2013) como referência, já que eles agrupam os termos por campo semântico, descobrimos que existem palavras que são usadas para corpos de águas:³ 1. πηγή (fonte de água, jorrando para a superfície do solo); 2. χειμάρρος ou χειμάρρους (riacho ou rio que corre somente durante a época da chuva, intermitente); 3. ποταμός (rio ou riacho perene); 4. λιμνήν (área de mar pequena e protegida por terra, mas profunda a ponto de permitir os barcos atracarem, espécie de porto natural); 5. κόλπος (baía, enseada); 6. πέλαγος, πόντος, βυθός (mar aberto, oceano, áreas de águas profundas); 7. λίμνη (corpo de água relativamente pequeno, cercado por terra); 8. Θάλασσα (termo genérico para todos corpos de água e um corpo de água específico, geralmente bem extenso).

O foco deste artigo é averiguar o uso que Lucas faz do termo grego vertido por lago, com foco numa perspectiva teológico-ecológica, já que esta pode ser aplicada aos Evangelhos, conforme reitera Harris:

A natureza dos próprios textos do Evangelho Sinótico traz outras considerações interpretativas à vista. Embora, à primeira vista, os textos sejam moldados como relatos narrativos do ministério de Jesus, cada um deles incorpora vários gêneros diferentes de tradição (incluindo discursos, parábolas e tradições milagrosas), todos contendo material relevante para a interpretação ecológica. Além disso, a interpretação ecológica deve considerar o contexto físico e geográfico das histórias, bem como a cosmovisão conceitual (cosmologia) dos autores. (HARRIS, 2022, p. 215, tradução nossa).

O termo λίμνη ocorre 11x no Novo Testamento grego (Lc 5,1-2; 8,22-23.33; Ap 19,20; 20,10.14[2x].15; 21,8). Abaixo, no quadro 1, têm-se as ocorrências no Evangelho, com a tradução em português⁴.

1 “Lucas usa o nome mais próprio, ‘lago’ (*limnē*), que também é usado por Josefo, Antiquidades 18.2,1 § 28. Neste caso, o conhecimento de Lucas sobre a geografia palestina dificilmente é deficiente.” FITZMYER, J. A. **The Gospel according to Luke I-IX**: introduction, translation, and notes. New Haven; London: Yale University Press, 2008, p. 565, tradução nossa.

2 “O mar de Tiberíades - Um lago de água doce no norte da Palestina. Este lago tem vários nomes: às vezes é chamado de Mar da Galileia, da província em que está situado; às vezes o Lago de Tiberíades, da cidade de mesmo nome em sua margem ocidental; e às vezes, como neste caso, o lago de Genesaré, de uma planície com esse nome entre as cidades de Cafarnaum e Magdala. Na forma é um oval irregular, com a extremidade grande voltada para o norte. Tem cerca de 22 quilômetros de comprimento e 14 quilômetros de largura, e está cerca de 600 pés abaixo do nível do Mar Mediterrâneo. GRAY, James C. **Biblical Encyclopedia and Museum**: vol. 12. Hartford: The S. S. Scranton Co., 1900, p. 53, grifo do autor e tradução nossa. JOHNSON L. T. **The Gospel of Luke**. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1991, p. 87, tradução nossa, explica que: “Lucas minimiza o volume de água que os outros sinóticos chamam de ‘mar’ (*thalassa*), reservando esse termo para o Mediterrâneo (Atos 10:6, 32; 17:14; 27:30, 38, 40; 28: 4)”.

3 Os termos e os respectivos significados são tirados de LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico grego-português do novo testamento baseado em domínios semânticos**. Tradução Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p. 14-16.

4 Os textos citados nesse trabalho são da: **Bíblia de Jerusalém** (2016).

Quadro 1- Ocorrências de λίμνη em Lucas

Ocorrência	Ocasião	Texto grego	Tradução em português
Lc 5,1	Pregação à beira do lago e chamado dos primeiros discípulos	Ἐγένετο δὲ ἐν τῷ τὸν ὄχλον ἐπικεῖσθαι αὐτῷ καὶ ἀκούειν τὸν λόγον τοῦ θεοῦ καὶ αὐτὸς ἦν ἐστὼς παρὰ τὴν λίμνην Γεννησαρὲτ	Certa vez em que a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra de Deus, à margem do lago de Genesaré
Lc 5,2	Pregação à beira do lago e chamado dos primeiros discípulos	καὶ εἶδεν δύο πλοῖα ἐστῶτα παρὰ τὴν λίμνην· οἱ δὲ ἀλιεῖς ἀπ' αὐτῶν ἀποβάντες ἔπλυνον τὰ δίκτυα	viu dois pequenos barcos parados à margem do lago ; os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes
Lc 8,22	Jesus acalma uma tempestade no lago	Ἐγένετο δὲ ἐν μιᾷ τῶν ἡμερῶν καὶ αὐτὸς ἐνέβη εἰς πλοῖον καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ καὶ εἶπεν πρὸς αὐτούς· διέλθωμεν εἰς τὸ πέραν τῆς λίμνης, καὶ ἀνήχθησαν.	Certo dia, ele subiu a um barco com os discípulos e disse-lhes: “Passemos à outra margem do lago ”. E fizeram-se ao largo.
Lc 8,23	Jesus acalma uma tempestade no lago	πλεόντων δὲ αὐτῶν ἀφύπνωσεν. καὶ κατέβη λαῖλαψ ἀνέμου εἰς τὴν λίμνην καὶ συνεπληροῦντο καὶ ἐκινδύνευον	Enquanto navegavam, ele adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento no lago ; o barco se enchia de água e eles corriam perigo.
Lc 8,33	Exorcismo junto ao lago	ξελθόντα δὲ τὰ δαιμόνια ἀπὸ τοῦ ἀνθρώπου εἰσηλθον εἰς τοὺς χοίρους, καὶ ὤρμησεν ἡ ἀγέλη κατὰ τοῦ κρημοῦ εἰς τὴν λίμνην καὶ ἀπεπνίγη.	Os demônios então saíram do homem, entraram nos porcos e a manada se arrojou pelo precipício, dentro do lago , e se afogou.

Fonte: autoria própria

Breve contextualização literária

Todas as ocorrências do termo analisado, nesse artigo, são encontradas na seção do Evangelho segundo Lucas, chamada de ministério de Jesus na Galileia, seção esta que vai de Lc 4,14-9,50. A partir de Lc 4,14 percebe-se que

Jesus “voltou então para a Galileia (BJ)”, fato que prevalece até 9,50; pois, em 9,51, é dito que “ele [Jesus] tomou resolutamente o caminho de Jerusalém”. De fato, os estudiosos, de uma forma geral, colocam o ministério galileu dentro desta moldura textual: 4,14-9,50. Este artigo acolhe a orientação macro encontrada em Bock (2011):

Ministério Galileu: Revelação de Jesus (4,14–9,50)

A. Visão Geral do Ministério de Jesus (4,14–44)

B. Reunião de discípulos e controvérsias (5,1–6,16)

C. O ensino de Jesus (6,17–49)

D. Primeiros movimentos para a fé e questões cristológicas (7,1–8,3)

E. Chamado à fé, revelação cristológica e perguntas (8,4–9,17)

F. Confissão Cristológica e Instrução sobre Discipulado (9,18–50). (BOCK, 2011, p. 64, tradução nossa):

Sobre as ênfases dessa seção, Lc 4,14-9,50, Crowther (2020) informa o seguinte:

A estrutura geral do Evangelho de Lucas é agrupada em torno dos movimentos geográficos de Jesus, em vez da cronologia (embora alguns dos eventos sejam cronológicos). Lucas seleciona seu arranjo para se concentrar na abordagem cada vez mais próxima de Jesus a Jerusalém. Lucas 4:14-9:50 descreve o ministério de Jesus na Galileia. Esta divisão enfatiza tanto o poder de Jesus, quanto a construção gradual e crescente para mostrar sua verdadeira identidade (ver 9:18-27). Embora Lucas apresente Jesus como extremamente popular nessa divisão, os conflitos frequentes com as práticas religiosas e os líderes religiosos de sua época prenunciam o conflito que Jesus acabará encontrando em Jerusalém. (CROWTHER, 2020, Lc 4.14–9.50, não paginado).

Os realces gerais no Poder de Jesus (ação e palavras) e na Sua identidade são entremeadas por ênfases secundárias vistas na macroseção acima: os ensinamentos, o discipulado, as controvérsias.⁵

Lc 4,14-44, especialmente os vv. 31-44, preparam a transição para 5,1-6,16. Perondi, Catenassi & Silva (2013, p. 684) explicam que Lucas apresenta Jesus, na sinagoga, como Messias (Lc 4,16-30) e, em Cafarnaum (Lc 4,31-44), ele é apresentado como Ungido por meio de suas ações e sinais. Dillmann & Mora Paz (2006, p. 108, tradução nossa) atestam que, em Lc 4,31-44, é relatado “um dia em Cafarnaum, onde se apresentam as atividades iniciais e os acontecimentos protótipos da atividade de Jesus.” Nesta subseção, **há a ênfase na palavra e no poder de Jesus, há a cura da sogra de Pedro, na casa dele**; além de exorcismos e curas. Assim, Simão já conhece o poder e a força do ensino da Palavra de Jesus.

Em adição a isso, Mendonça (1994, p. 54) afirma que a “Galileia é a ‘primavera’ do chamamento dos discípulos (Lc 5,11) e do acolhimento da mensagem de Jesus (Lc 5,26).” Tem-se, assim, o ambiente preparado para a vocação apostólica que, em Lucas, é construído com um pano de fundo sobre quem é esse Jesus que

⁵ “Lucas trata o ministério de Jesus na Galileia como uma visão geral de sua obra tanto em palavras quanto em atos. Na maioria dos casos, suas ações servem para apontar para o tempo da salvação e do reino, pois autenticam as afirmações de Jesus e mostram o apoio divino para sua missão. Controvérsia também vem com Jesus, à medida que aumenta a oposição às suas reivindicações.” BOCK, D. L. *A theology of Luke’s Gospel and Acts: biblical theology of the New Testament*. Grand Rapids: Zondervan, 2011, p. 69, tradução nossa.

convida a segui-lo.

Pregação à beira mar e chamado dos primeiros discípulos (Lc 5,1-2)

Só Lucas chama o mar da Galileia de lago, usando de uma maior precisão na nomenclatura e de acordo com um público gentio, conforme comentado na introdução acima. Só ele expande o que se encontra em Mateus e Marcos sobre o convite dos primeiros discípulos a serem pescadores de homens.

Em Lc 5,1-2, tem-se uma multidão de pessoas que se reúnem ao redor de Jesus, que está à margem do lago de Genesaré, para ouvir dele a Palavra de Deus, tema e termo caros ao evangelho lucano.

A expressão τὸν λόγον τοῦ θεοῦ é um termo comum na literatura lucana⁶, Reiling & Swellengrebel (1993, p. 225, grifo dos autores e tradução nossa) realçam isso da seguinte forma: “[...] ‘A palavra de Deus’, em Lucas um termo fixo para a pregação de Jesus e (em Atos) a pregação dos apóstolos. O genitivo tou theou é subjetivo: a palavra que Deus fala ou a mensagem que Deus envia. Esta mensagem é transmitida por Jesus.”⁷ Os termos λόγος (32 vezes)⁸ e ῥῆμα (19 vezes em 18 vv.)⁹, além de significarem ordinariamente “palavra”, “verbo”, “coisa” e “assunto”, assumem, na literatura lucana, um papel de destaque. Desse modo, realçam a identidade de Jesus de Nazaré. Ele transmite a Palavra de Deus, a palavra Dele é poderosa e com autoridade (curas, repreensões a fenômenos da natureza, exorcismos). Como acrescenta Crimella (2015, p. 115, tradução nossa): “Jesus mostra

6 Em especial, nesta perícopé (Lc 5,1-11), como afirmam Perondi, Catenassi e Silva (2013, p. 694): “Nesta narrativa, a Palavra de Deus proclamada por Jesus pode ser vista como um tema central, que permeia toda a narrativa e como que dirige o relato.” Fitzmyer (2008, p. 565, grifo do autor e tradução nossa) esclarece: “Esta é a primeira ocorrência desta frase, *ho logos tou theou*, no Evangelho de Lucas. É quase peculiarmente Lucana no NT, ocorrendo apenas uma vez em Marcos (7:13) e em João (10:35), e provavelmente apenas uma vez em Mateus (15: 6, mas com uma variante *nomos*, ‘lei’, em alguns mss.). Lucas, entretanto, usa quatro vezes no Evangelho (5:1; 8:11, 21; 11:28) e catorze vezes em Atos (4:31; 6:2, 7; 8:14; 11:1; 12:24 (?); 13:5, 7, 44, 46, 48; 16:32; 17:13; 18:11). Na maioria dos casos em Atos, a frase denota a mensagem cristã pregada pelos apóstolos; aqui, Lucas o usa na pregação do próprio Jesus. Assim, ele enraíza a proclamação da comunidade cristã no ensino do próprio Jesus.” Bovon, F. *Das Evangelium nach Lukas (Lk 1,1-9,50)*. Zürich: Benziger; Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 1989, p. 231, tradução nossa, complementa: “Lucas usa o λόγος τοῦ θεοῦ nos Atos dos Apóstolos para designar o querigma pós-pascal, no Evangelho a proclamação de Jesus. Para Lucas, a ‘palavra de Deus’ é o lugar onde Deus se manifesta externamente como o Deus vivo e gracioso.”

7 Fitzmyer (2008, p. 565, tradução nossa) confirma a origem das palavras de Jesus como sendo palavra de Deus: “Mas, como a frase sugere, a raiz última desta pregação/ensino é o próprio Deus, pois a frase significa ‘palavra de Deus’ ou ‘a palavra que vem de Deus’ (um genitivo subjetivo ou genitivo do autor) em vez de ‘a palavra contada sobre Deus’ (genitivo objetivo).”

8 Nas 32 ocorrências em Lucas, λόγος significa: palavra de ofensa (12,10); ensinamentos (1,4); conteúdo do Evangelho (1,2); palavras do anjo Gabriel (1,20.29); Palavra do profeta Isaías (3,4); Palavras de Jesus: com graça (4,22), autoridade (4,32.36), que curam (7,7), poderosas (24,19), quem delas se envergonha será condenado no juízo (9,26), predição pascal (9,44), predição sobre vislumbre do Reino (9,28), predições sobre o Messias na Bíblia Hebraica que se cumprem nEle (24,44), sendo palavra de Deus (5,1; 6,47; 8,11-13.15.21; 10,39; 11,28; 21,33); ofensa (12,10); reputação/notícia sobre Jesus (5,15; 7,17); ato falho (20,20); prestar contas (16,2); uma pergunta (20,3); perguntas (23,9); conversa (24,17).

9 Nas 19 ocorrências em Lucas, ῥῆμα significa: mensagem divina transmitida por anjo(s) (1,37-38; 2,15); notícias sobre nascimento (1,65; 2,17); palavra (2,19.51); Palavra de Deus como Revelação (2,29; 3,2); palavra de Jesus: aos pais (2,50), para Pedro (5,5), para o povo (sermão – 7,1), predição sobre falha de Pedro, lembrada por este (22,61), predição pascal – sobre a morte (9,45 – 2x; 24,8 – lembrada pelas mulheres após ressurreição), sobre a morte e ressurreição (18,34); ato falho (20,26); testemunho das mulheres sobre a ressurreição (24,11).

que tem grande autoridade: sua palavra, que anunciava ‘o reino de Deus’ (4,43), realiza o que diz. A história é uma história de pronunciamento, em que o elemento culminante é a palavra conclusiva de Jesus” (v. 10).

Em Lucas, a palavra de Jesus é equiparada à Palavra de Deus, como refletido em Lc 8,11; em que Jesus explica que a semente lançada é a palavra de Deus (ὁ λόγος τοῦ θεοῦ). Em Lc 8,21, Jesus declara que sua mãe e seus irmãos são os que ouvem a palavra de Deus (τὸν λόγον τοῦ θεοῦ) e praticam-na; em Lc 11,28, Cristo declara bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus (τὸν λόγον τοῦ θεοῦ) e guardam-na; em Lc 21,33, Jesus diz que os céus e a terra passarão, mas as suas palavras não¹⁰ - algo equivalente ao que é encontrado na LXX em Is 40,6-8, em que é dito que o homem é erva que se seca, mas a palavra de Deus (ῥῆμα τοῦ θεοῦ) permanece para sempre. Diante disso, é importante notar as aparições da palavra no relato e ações provocadas pela palavra.

Tendo isso em mente e focalizando o restante da perícopa (Lc 5,1-11), percebe-se que, no lago, sob a palavra de Jesus, ocorre um milagre. Pedro e seus companheiros passaram a noite, apropriadamente, pescando e nada apanharam, mas com a ordem de Jesus de voltarem ao lago, pela manhã e na parte funda, ele e os sócios, Tiago e João, e mais pessoas (em Mt e Mc está a figura de André, o que é omitido, mas pressuposto no relato de Lucas) obedecem e pescam tamanha quantidade de peixes que os barcos quase afundam.

Assim, a palavra de Deus, palavra de Jesus, usada para pescar gente no início do capítulo (vv. 1-2), é utilizada para fazer um milagre no lago nos vv. 4-7. A palavra de Jesus se manifesta em duas pescas – de pessoas e de peixes – tendo o lago de Genesaré como pano de fundo e como “personagem” de manifestações poderosas da parte de Deus, tanto que Pedro se prostra diante de Jesus, reconhece sua pecaminosidade e chama, o Nazareno, de κύριος. Bovon (1989, p. 234, tradução nossa) declara que a “Proskynese [de προσκυνέω, adorar, prostrar-se] não verbal é uma atitude religiosa em relação ao divino. [...] A reação de Simão corresponde à teofania do Antigo Testamento: você não pode ver Deus sem morrer”. Perondi (2015) acrescenta:

O título de *Kyrios* também é dado a Jesus por Lucas desde o início, antes do seu nascimento (1,43) e também no anúncio dos Anjos aos pastores: “Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor [*Kyrios*]” (2,11). “Ele é o *Kyrios* desde o início da sua existência humana”. E na LXX *Kyrios* traduz habitualmente o Nome divino (YHWH), e Jesus é ‘santo, Filho de Deus’ (1,36). No decurso do Evangelho o nome ‘Senhor’ não é somente uma forma de cortesia, mas um título excelso. (PERONDI, 2015, p. 87, grifo do autor).

O lago, em Lc 5,1-2, é um lugar de revelação da identidade de Jesus, bem como de chamamento apostólico. As águas de hoje também apontam para o criador de tudo, tendo colocado nesse líquido abençoado um elemento que ajuda a manter a vida, assim como os peixes foram na perícopa referida, bem como convocam os seus discípulos modernos a serem, entre outras coisas, guardiões desses recursos naturais.

10 “Jesus afirma a natureza temporal da criação e a permanência eterna de suas próprias palavras (οἱ δὲ λόγοι μοι), colocando suas palavras na mesma categoria eterna da Escritura, a palavra de Deus (ver 9:26; 16:17; Sl 119:89; Is 40:8).” THOMPSON, A. J. *Luke*. Nashville: B&H Publishing Group, Edição do Kindle, 2016, Epub, posições 14584-14586, tradução nossa. (Exegetical Guide to the Greek New Testament)

Jesus acalma uma tempestade no lago (Lc 8,22-23)

Com relação à seção onde se encontra o texto analisado (Lc 8,22-23) não há consenso entre os estudiosos¹¹ nem do seu início e nem do fim, mas como já indicado anteriormente, este artigo segue o esboço proposto por Bock (2011).

Em uma sequência que repete o tema da palavra, depois uma ação para mostrar sua verdade, Jesus realiza uma série de milagres: acalmar a criação, exorcizar uma legião de demônios, curar doenças e ressuscitar dos mortos. Este exercício de poder de A a Z mostra a autoridade abrangente de Jesus. O acalmar da tempestade ecoa o poder de Deus (Sl 106). A ressurreição da filha de Jairo combina com a ressurreição anterior do filho da viúva de Naim, o que mostra o cuidado de Deus por ambos os sexos, assim como Simeão e Ana ministraram quando Jesus nasceu. O evangelho está aberto a todos. [...] Jesus provê para cinco mil pessoas famintas em uma cena que retrata as pessoas à mesa com o Messias. (BOCK, 2011, p. 71, tradução nossa).

A escolha por tal esboço é devido a um paralelismo em que Lc 8,22-25 apresenta Jesus, exercendo poder sobre os elementos naturais: em Lc 8,26-39, tem-se Jesus exercendo poder sobre espíritos malignos, em Lc 8,40-56, tem-se a cura (ressurreição de forma figurada, pois ela era proscrita da vida social e religiosa devido ao seu fluxo de sangue – Lv 15,35-27) de uma mulher hemorroíssa e a ressurreição (literal) da filha de Jairo, a mulher sofria por doze anos (Lc 8,43) e a filha do chefe da sinagoga tinha “mais ou menos 12 anos (Lc 8,42), relatos que apresentam o poder de

11 Bock (2011) coloca a seção **como sendo 8,4-9,17**. Semelhante a ele, NOLLAND, J. **Luke 1:1-9:20**. Dallas: Word, Incorporated, 1989, p. 399, grifo e tradução nossa, **que coloca a seção de 8,1-9,20**, expressa: “O restante da seção 8:1-9:20 é fortemente orientado para a pergunta: Quem é Jesus? (especialmente 8:25; 9:9, 18-20; mas também 8:28, 37, 39, 56). Neste episódio, o acontecimento extraordinário que aponta para a identidade única de Jesus também desafia os leitores a reconhecer pela fé a segurança de suas vidas em todos os perigos (cf. 21,18 com At 27,34) se estiverem comprometidos, como Senhor, aquele que se mostrou capaz de exercer o domínio pessoal de Deus sobre todas as forças de destruição.” MARSHALL, I. Howard. **The Gospel of Luke: a commentary on the Greek text**. Exeter: Paternoster Press, 1978, p. 332, grifo e tradução nossa, **que coloca a seção de 8,22-56**, explica assim sua posição: “O padrão de eventos em Lc. continua a ser determinado por aquele em Mc.; seguindo sua fonte, Lucas agora apresenta uma sequência de obras poderosas, em número de três (sendo o terceiro um duplo milagre), nas quais Jesus é revelado a seus discípulos como o possuidor do poder divino sobre os elementos, demônios e o mal físico, incluindo a própria morte. Assim, ao testemunho de Jesus pela palavra é adicionado aquele pelo poder, e toda a sequência prepara o caminho para a confissão de Jesus como o Messias em 9:18-27. A ênfase, entretanto, não está simplesmente no poder de Jesus; as obras poderosas revelam sua compaixão e vontade de salvar em situações de necessidade humana.” FITZMYER (2008, p. 726, grifo e tradução nossa) defende **a seção de 8,22-9,6**: “Uma nova seção da descrição de Lucas sobre o ministério galileu de Jesus começa agora. Concentra-se nas manifestações do poder de Jesus, começando com várias histórias de milagres (8:22-25; 8:26-39; 8:40-48; 8:49-56) e terminando com o envio dos Doze ‘para proclamar o reino e curar’ (9:2). O versículo introdutório nesta seção (8:22) rompe claramente com o que precedeu imediatamente.” GREEN, J. B. **The Gospel of Luke**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1997, p. 315, grifo e tradução nossa, **que coloca a seção como sendo 8,1-56**, afirma: “Seguindo a identificação adicional da natureza compassiva do ministério de Jesus e a confirmação de sua identidade em Lucas 7, cap. 8 impulsiona a narrativa com seu foco duplo na proclamação das boas novas por Jesus e nas consequências da resposta de alguém às boas novas.” DILLMANN, R.; MORA PAZ, C. A. **Comentário al evangelio de Lucas: um comentário para la actividad pastoral**. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 2006, p. 224, **colocam a seção como sendo de 8,22 até 8,56. Em comum, todos estes autores, apresentam que a seção, não importa onde comece, tem relatos milagrosos que demonstram a identidade messiânica de Jesus de Nazaré**, o que está bem delineado por RIENECKER, F. **Evangelho de Lucas**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2005, p. 196: “Da mesma maneira como os dois primeiros evangelhos sinóticos, Lucas relata o domínio sobre a tempestade, a cura do endemoninhado, a cura da mulher com hemorragia e a ressurreição da filhinha de Jairo. Esses informes acerca de fatos atestam o auge do poder milagroso de Jesus. O Senhor demonstrou sua autoridade sobre as forças da natureza, sobre o mundo dos demônios, sobre as enfermidades e a morte.”

Jesus sobre a doença e a morte; e, em Lc 9,10-17, tem-se o milagre da multiplicação de pães e peixes, mais uma vez demonstrando o poder de Jesus sobre os elementos da natureza. Interessante é que, embora o termo lago não seja mencionado, tanto Cafarnaum¹² (local dos milagres de cura e ressurreição), quanto Betsaida¹³ (lugar onde ocorreu a primeira multiplicação de pães e peixes) estão situadas à margem do lago de Genesaré, ou seja, tem certa conexão, embora não registrada literalmente.

É importante definir a seção neste ponto do artigo, pois como explicado por Crowther (2020, Lc 8,22-39, não paginado): “Os dois eventos em 8:22–39 ocorrem no lago Genesaré ou perto dele.” Assim, os dois eventos restantes, onde ocorrem o termo λίμνη acontecem na sequência narrativa do Evangelho lucano. Um no lago¹⁴ (8,22-25) e outro próximo a ele (8,26-39).

Na perícopie da tempestade acalmada, tem-se a fúria das águas agitadas pelo vento, algo que ocorre subitamente e que, segundo Rienecker (2005, p. 196), era algo comum: “Por causa da baixa altitude em relação ao nível do mar, o mar da Galiléia (sic) e seus grandes contrastes de temperatura, tais furacões não eram raros.” Diante de tal imprevisto e devido à força do vento e a fúria das ondas, os discípulos se desesperaram e não sem razão, pois o próprio texto diz que “o barco se enchia de água e eles corriam perigo”. (Lc 8,23) Então recorreram ao mestre: “Aproximando-se dele, despertaram-no dizendo: ‘Mestre, mestre, estamos perecendo!’” (Lc 8,24).

A cena não era prazerosa, não tinha heroísmo ou bravura, apenas a velha e normal natureza humana, implorando por socorro em meio ao risco de morte. Então, Jesus é acordado (estava dormindo – “despertaram-no – v. 24) e faz algo inesperado, dá ordem ao vento e às ondas, e diz-se que “apaziguaram-se e houve bonança.” (Lc 8,24). Só reforçando, Lucas não diz que Jesus repreendeu o mar, como em Mc 4,39 ou Mt 8,26, mas a fúria das águas (τοῦ ὕδατος – Lc 8,25), e no fim dizem-se em Lucas que” as ondas (τῶ ὕδατι – literalmente, as águas) ... lhe obedecem”(BJ); quando em Mc 4,40 e Mt 8,27 usam “mar”.

Mais uma vez se alude ao tema que é caro a Lucas, o poder da palavra de Jesus, aqui (Lc 8,22-25), o Mestre repreende a tempestade, (ἐπιτιμᾶω¹⁵), verbo que está no aoristo do indicativo ativo (ἐπετίμησεν), e

12 Cafarnaum, “Uma cidade na costa noroeste do Mar da Galileia. Os escritores do Evangelho se referem a ela como a “própria cidade” de Jesus (Mt 9:1) porque depois de deixar Nazaré, Ele foi morar em Cafarnaum, pelo menos por um tempo (Mt 4:13).” WINSTEAD, Melton B. Capernaum. In: Barry J. D. et al. (Orgs). **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2016, não paginado.

13 Betsaida, “Uma cidade na costa Norte da Galileia, perto do Jordão. O nome é aramaico, significando ‘casa de pesca’ (se *bêt saydâ*) ou então ‘casa de pescador’ (se *bêt sayyādâ*).” PAYNE, D. F. Beth-Saida. In: WOOD, D. R. W. et al. (Orgs.). **New Bible dictionary**. Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996, p. 133, grifo do autor e tradução nossa.

14 “Este é o Lago Genesaré, mencionado anteriormente em 5:1, conhecido fora do Evangelho de Lucas como o Mar da Galileia. Anteriormente, o mar foi o cenário para a exibição do ensino autoritativo e poder de Jesus (5:1-11). Ele terá uma função semelhante aqui. Nesse episódio anterior, Pedro nomeou Jesus como “Mestre”, como os discípulos fazem aqui; O poder de Jesus estava em exibição na pesca milagrosa, como aqui na calmaria da tempestade; e Pedro e seus companheiros responderam com medo e espanto, como fazem aqui. Se não fosse pelo contexto da cena atual, esses pontos de correlação poderiam ser descartados como banais. Seguindo a ênfase apontada no insight dado aos seguidores de Jesus e na necessidade de uma resposta apropriada na seção anterior, no entanto, esses paralelos divulgam quão pouco esses primeiros discípulos parecem ter crescido em sua fé desde que se juntaram a Jesus em seu ministério.” (GREEN, 1997, p. 332, grifo e tradução nossa).

15 ARNDT, W. F. et al. **A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature (BDAG)**. 3rd.ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 384, tradução nossa, apresentam que o verbo em questão tem dois significados gerais, o primeiro com variações: “1. Expressar forte desaprovação a alguém, repreender, reprovar, censurar também falar seriamente, advertir para impedir uma ação ou acabar com ela; 2. Punir.” Sendo que, só o primeiro sentido é encontrado no NT.

que de acordo com Wallace (2009, p. 555, grifo do autor): “No *indicativo*, o aoristo normalmente indica tempo *passado* com referência ao tempo da enunciação (logo, tem-se ‘tempo absoluto’).” Tendo assim a acepção – “repreendeu” e o resultado é visto em outro verbo (cessar, parar - *παύω*) no aoristo, mas dessa vez médio (*ἐπαύσαντο*)¹⁶. Embora o verbo *ἐπιτιμάω* (repreender) seja usado em Lucas para exorcismo (Lc 4,35.41[?]; 9,42), também é usado para curar (Lc 4,39 – Jesus repreende a febre na sogra de Pedro), enfim, como ressalta Bock (2004, p. 866, tradução nossa) ao comentar Lc 8,24: “O termo foi usado anteriormente para doença, que Lucas distinguiu de exorcismo... Qualquer força hostil aos humanos pode ser repreendida por Jesus, seja espírito, doença ou forças naturais.”

Mais uma vez, no Evangelho segundo Lucas, vê-se uma conexão revelatória entre Jesus, lago e palavra de Jesus. No lago, Jesus dá uma demonstração de poder sobre os elementos da natureza, de forma que a “presente passagem convida narrativamente o leitor a fazer a pergunta sobre a identidade do Salvador.” (DILLMANN; MORA PAZ, 2006, p. 227, tradução nossa). O poder sobre a natureza exercido por YHWH na Bíblia Hebraica (BH) é visto em Jesus de Nazaré.¹⁷

A última ocorrência do termo *λίμνη* em Lucas, conforme explicitado no início desta seção, está em conexão com Lc 8,22-25 e na sequência de eventos lucanos posteriores, já que os discípulos estavam no lago e desembarcam. O evento a ser revisitado a seguir ocorre na margem do lago de Genesaré.

Exorcismo junto ao lago (Lc 8,33)

Jesus desembarca de sua “aventura” nas águas revoltas, que ele tornou calmas, e vai para a chamada região dos gerasenos¹⁸, território gentio. Chegando lá, um evento curioso, um homem, “possesso de demônios”, sem roupas e que habitava nas sepulturas vem até Jesus. Este homem cai aos pés de Jesus e os demônios, falam da identidade de Jesus e pedem para ficar no país, o que o Senhor concede e os manda para uma manada de porcos, que, desenfreados, se jogam no lago e se afogam. A mudança ocorrida no homem foi notável e visível, como delinea Green:

A preocupação de Lucas com a ordem e o talento para a encenação dramática são evidentes em sua narração dessa cena. Os versículos 26–30 podem parecer distorcidos em sua apresentação; na verdade, eles se movem para frente e para trás no tempo da história para enfatizar o imediatismo do confronto entre Jesus e o endemoninhado. De igual importância

16 SCHNEIDER, G. *παύω* pauō. In: BALZ, H. R.; SCHNEIDER, G. (ed.). *Exegetical dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1990–, p. 62, tradução nossa, informa que o uso desse verbo na voz média ocorre especialmente em Lucas-Atos, e no texto em questão (Lc 8,24) tem sentido absoluto, a fúria do vento e das águas cessou, parou.

17 “O medo e o espanto com que os discípulos respondem é exatamente o que se espera na presença de um ato de Deus. Deus está sendo encontrado em algo que Jesus faz, como em 5:9-10, 26. Essa situação pressiona a questão da identidade de Jesus. Tal poder sobre os elementos é prerrogativa somente de Deus (Sl 65:7; 77:16; 89:9; etc), mas aqui está sendo exercido por Jesus. O discípulo dos dias de Lucas é chamado a reconhecer na fé a segurança de sua vida em todos os perigos. O controle eficaz que Deus exerce sobre o seu mundo encontra agora a sua expressão concreta na atividade de Jesus, o Senhor. Ele exerce o domínio pessoal de Deus sobre todas as forças de destruição.” (NOLLAND, 1989, p. 401-402, tradução nossa).

18 Há uma dificuldade textual quanto ao local a que esse termo se refere, há 3 posições, 1. Gergesenos; 2. Gadarenos; 3. Gerasenos, sendo que este último parece bem atestado nos mss. de Lucas, enfim, como Green (1997, p. 337, nota de rodapé n. 67, tradução nossa) expressa: “Independentemente de como se resolva esta questão, para o Terceiro Evangelista a principal preocupação é que Jesus tenha atravessado o território dos gentios, ‘em frente à Galileia.’”

para a retórica do relato é a cuidadosa correspondência ponto a ponto entre o resumo de Lucas sobre a condição anterior do homem e o esboço de sua condição após o encontro:

Antes	Depois
um homem tinha muitos demônios (v 27)	os demônios haviam saído do homem (v 35)
ele não usava roupas (v 27)	ele estava vestido (v 35)
ele não morava em uma casa, mas nos túmulos (v 27)	volte para sua casa (v 39)
ele caiu diante dele e gritou (v 28)	ele estava sentado aos pés de Jesus (v 35)
o demônio o agarrou e ele estava fora de controle (v 29)	ele estava em seu juízo perfeito (v 35).

(GREEN, 1997, p. 336, tradução nossa, tabela adicionada por estética, mas conteúdo do autor)

Tem-se mais uma vez uma situação em que a identidade messiânica de Jesus é colocada em evidência, e isto nas proximidades do lago e usando sua palavra poderosa. O destaque aqui e já evidenciado no Evangelho segundo Lucas, é a salvação sendo ofertada ao mundo todo, representado no momento por aquele estrangeiro que precisava de ajuda. Era uma vítima indefesa, que vivia desprezado, em locais sem vida, apontando para sua própria existência sem socialização, sem traços de humanização, era um morto-vivo, mas à semelhança do filho da viúva de Naim (Lc 7,11-17) foi trazido de volta a vida. O poder manifesto em proveito deste gentio era o mesmo empregado em favor dos judeus. O Messias é a luz do mundo, a água da vida para todos os povos.

Esses textos, contendo λίμνη em Lucas, não poderiam terminar suas “aparições” de maneira mais intrigante e em consonância com a macrosseção do ministério de Jesus na Galileia, apresentando Jesus, o Salvador do mundo, ajudando e libertando um gentio necessitado. Quem é esse? Se perguntaram os discípulos em Lc 8,25, após acalmar os ventos e as ondas no lago. Esse é aquele que não está subordinado a nada, nem degeneração, nem fome, doença, maldade, demônios, fenômenos naturais poderosos, mas que a tudo sujeita, trazendo ordem, calma e vida. O vocábulo lago no Evangelho segundo Lucas aponta para a identidade do taumaturgo, do benfeitor, amigo dos seres humanos; revela natureza divino-humana de Jesus e mostra as maneiras de ele ser Messias, maneiras que diferiam da expectativa popular e até mesmo da maioria dos religiosos, habitantes de Israel, no período do Segundo Templo.

Proposta teológico-ecológica do uso de λίμνη em Lucas

Em muitas cosmogonias antigas, como a suméria, a babilônica e a egípcia¹⁹, a água assume papel preponderante, sendo descrita como águas primordiais ou oceano cósmico; deste local, surgem os deuses que criam e organizam o universo. Ao colocar Jesus controlando as águas e o que há dentro delas, o hagiógrafo põe em evidência que Ele é maior que as águas, Ele está acima de quaisquer elementos naturais, embora labore com eles e neles. Isso aponta para identidade do Nazareno, respondendo à pergunta – “Quem é esse?” Há uma identificação de Jesus com o YHWH da Bíblia Hebraica, uma revelação mediada pelas ações no λίμνη e ao redor dele, ações que são realizadas mormente pela palavra poderosa do Cristo, lembrando Gn 1.

19 Conferir: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oceano_c%C3%B3smico

O λίμνη (lago) de Genesaré era fonte de vida seja pelo consumo da água seja pela pesca, tanto que havia comunidades em suas margens e intensa atividade pesqueira. Nesse local Jesus também se mostrou fonte de vida, saúde e poderio; mostrou a face de Deus para a humanidade e seu caráter de amor, que repreende tempestades, provê alimento (pesca), expulsa dominadores (demônios), traz de volta da morte (ressuscita literal e figuradamente).

De fato, pode-se dizer que o lago de Genesaré foi um local de grande manifestação divina no ministério de Jesus na Galileia, pois a água trouxe “luz” ao mundo. Hoje, continuamos precisando da água para sobreviver. Ela ainda ajuda a manter a vida, é um sinal do amor de Jesus conosco; por isso, precisamos cuidar para que outras gerações desfrutem desse presente. Ao cuidar da água doce e ajudar na preservação da salgada (com toda a sua vida) somos, de forma pequenina, semelhantes a Jesus, aquele que mantém a vida, que revelou ser a Luz do mundo, a água da vida, pois compartilhamos um pouco de vida aos nossos irmãos.

Considerações finais

Este artigo analisou as ocorrências do termo λίμνη no Evangelho segundo Lucas e a implicação destas “aparições” na narrativa lucana, percebemos, também, que fora do referido livro, só em Apocalipse ocorre de novo e sempre com um qualificativo – de fogo (lago de fogo). No lago há grande luz sobre a identidade de Jesus, há revelações de sua natureza divino-humana mediadas por suas palavras, que geram ações poderosas, tais como a “pesca” de homens, uma pesca fora do horário normal e com grande resultado, a contenção de fortes ventos e grandes e furiosas ondas, a expulsão de um poder dominador (demônio[s]). Além de eventos que ocorrem em cidades que margeiam o lago de Genesaré – Cafarnaum e Betsaida que, embora não referido explicitamente o vínculo com o lago, sabe-se que elas ficavam à beira dele. Nelas, há ressurreições – uma literal e uma figurada –, bem como outro milagre sobre os elementos naturais – a multiplicação de pães e peixes –, sinais que revelam Jesus como autor e mantenedor da vida, capaz de reverter qualquer sinal de degeneração e morte.

O λίμνη em Lucas é local de revelação divina da pessoa de Jesus, bem como um indicativo de forma figurada que como, no lago, há vida e manutenção de vida, pois nele e ao redor dele, o Autor e mantenedor de toda vida e mostrou sua face de poder e amor.

Referências

- ARNDT, W. F. *et al.* **A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature (BDAG)**. 3rd.ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**: nova ed. ver. e ampl. Coordenação Gilberto da Silva Gorgulho, Ivo Storniolo, Ana Flora Anderson; tradução: Euclides Martins Balancin *et al.* São Paulo: Paulus, 2016.
- BOCK, D. L. **Luke 1:1-9:50**. Grand Rapids: Baker Academics, 2004. Epub. (Baker exegetical commentary on New Testament).
- BOCK, D. L. **A theology of Luke's Gospel and Acts**: biblical theology of the New Testament. Grand Rapids: Zon-

dervan, 2011.

BOVON, F. **Das Evangelium nach Lukas (Lk 1,1-9,50)**. Zürich: Benziger; Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 1989. (Evangelisch-Katholischer Kommentar Zum Neuen Testament, III/1).

CRIMELLA, M. **Luca**: Introduzione, traduzione e commento. Milano: Edizioni San Paolo, 2015. (Nuova versione della Bibbia dai testi antichi, vol. 39).

CROWTHER, D. Luke. In: MANGUM, D. (org.). **Lexham Context Commentary**: New Testament. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020. (Lexham Context Commentary, não paginado).

DILLMANN, R.; MORA PAZ, C. A. **Comentario al evangelio de Lucas**: um comentário para la actividad pastoral. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 2006. (Evangelio y Cultura, vol. 2).

FITZMYER, J. A. **The Gospel according to Luke I–IX**: introduction, translation, and notes. New Haven; London: Yale University Press, 2008. (Anchor Yale Bible, vol. 28).

GRAY, J. C. **Biblical Encyclopedia and Museum**: vol. 12. Hartford: The S. S. Scranton Co., 1900.

GREEN, J. B. **The Gospel of Luke**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1997. (The New International Commentary on the New Testament).

HARRIS, M. Synoptic Gospels. In: HARRIS, M.; MARLOW, H. (eds.). **The Oxford handbook of the Bible and ecology**. New York: Oxford University Press, 2022, p. 211-227.

JOHNSON, L. T. **The Gospel of Luke**. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1991. (Sacra Pagina Series, vol. 3).

LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico grego-português do novo testamento baseado em domínios semânticos**. Tradução Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MANGUM, D. (org.). **Lexham Context Commentary**: New Testament, Lexham Context Commentary. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020, não paginado.

MARSHALL, I. Howard. **The Gospel of Luke**: a commentary on the Greek text. Exeter: Paternoster Press, 1978. (New International Greek Testament Commentary).

MENDONÇA, José T. O outro que me torna justo: uma leitura pragmático-linguística da parábola do fariseu e do publicano (Lc 18,9-14). **Didaskalia**, Lisboa, v. 24, n.1, p. 49-86, 1994. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16969/1/V02401-049-086.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

NOLLAND, J. **Luke 1:1–9:20**. Dallas: Word, Incorporated, 1989. (Word Biblical Commentary, vol. 35A).

PAYNE, D. F. Beth-Saida. In: WOOD, D. R. W. *et al.* (Orgs.). **New Bible dictionary**. Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996, p. 133.

PERONDI, I. **A compaixão de Jesus com a mãe viúva de Naim (Lc 7,11-17)**. O emprego do verbo *splangxizomai* na perícopa e no Evangelho de Lucas. 2015. 300f. Tese (Doutorado) – Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humana, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

- PERONDI, I.; CATENASSI, F. Z.; SILVA, G. S. A centralidade da Palavra de Deus em Lucas 5,1-11. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p. 682-708, abr/jun 2013.
- REILING, J.; SWELLENGREBEL, J. L. **A handbook on the Gospel of Luke**. New York: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series).
- RIENECKER, F. **Evangelho de Lucas**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2005. (Comentário Esperança).
- SCHNEIDER, G. πάλω *pauō*. In: BALZ, H. R.; SCHNEIDER, G. (ed.). **Exegetical dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1990–, p. 62.
- THOMPSON, A. J. **Luke**. Nashville: B&H Publishing Group, Epub Edição do Kindle, 2016. (Exegetical Guide to the Greek New Testament).
- WALLACE, D. B. **Gramática grega: uma sintaxe exegetica do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.
- WIKIPEDIA. **Oceano cósmico**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oceano_c%C3%B3smico. Acesso em: 13 fev. 2023.
- WINSTEAD, Melton B. Capernaum. In: Barry J. D. *et al.* (Orgs). **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2016, não paginado.
- ZERWICK, M.; GROSVENOR, M. **A grammatical analysis of the greek New Testament**. Rome: Biblical Institute Press, 1974.